



O senador Antônio Carlos Magalhães recebe o cumprimento amistoso do presidente do PT, José Genoino

Delegado explica gramos

Senado Federal

142
Continua operação para adiar trabalhos de conselho

BRASÍLIA – A operação para adiar os trabalhos do Conselho de Ética do Senado tem amanhã mais um capítulo. O delegado da Polícia Federal responsável por apurar o suposto envolvimento do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) em gramos irregulares na Bahia, Gesival Gomes dos Santos, deve explicar para os senadores o resultado da investigação começada há mais de dois meses. A expectativa dos aliados de ACM é a de que seja possível convencer o conselho a paralisar a tomada de

depoimentos até o término da sindicância da PF.

O principal defensor da proposta no Conselho é o corregedor do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), reeleito ontem para o cargo. Ele mesmo deve sugerir o adiamento dos trabalhos da comissão. Segundo Tuma, faltam cerca de 15 dias para o fim do processo de Gesival Gomes e o mais indicado é esperar.

– Estão procurando um escândalo em vez da verdade – afirmou o corregedor.

A idéia do líder do PFL, José Agripino (RN), é parecida: o delegado fala amanhã e retorna à comissão assim que a investigação estiver pronta.

Os aliados de ACM contam

com um relatório da PF não conclusivo. Algo parecido com um relato dos depoimentos ouvidos por Gesival na Bahia e em Brasília, sem acusação e definição do mandante do grampo.

O relator do caso, senador Geraldo Mesquita (PSB-AC), evita a todo custo falar sobre o assunto. Mas admite que pode parar os depoimentos com a oitiva do delegado. Segundo ele, a decisão sobre outros depoimentos só virá depois da apresentação de Gesival sobre o caso.

– Estão criando expectativa muito grande. Não estamos julgando o senador ACM. Estamos buscando indícios de envolvimento.